

ciranda das crianças



CADERNO ORIENTADOR



Governador

Rui Costa

**Secretário de
Desenvolvimento Rural (SDR)**

Jerônimo Rodrigues

Diretor-Presidente da CAR

Wilson Dias

Coordenação do Pró-Semiárido

Cesar Maynard

Assessoria de Comunicação

Emília Mazzei

Assessoria de Gênero

Beth Siqueira

Apoiadoras

Lorena Vieira - Estagiária

Ivânia Freitas - Pedagoga

ciranda das **crianças**



CADERNO ORIENTADOR
2018

Apresentação

O Pró-Semiárido é um projeto coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR, por meio da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional – CAR, através do co-financiamento do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola – FIDA.

Suas ações se voltam a erradicação da pobreza, através de serviços e investimentos de apoio à convivência com sustentabilidade em 32 municípios do Semiárido brasileiro. O Pro-Semiárido reconhece que a desigualdade das relações entre homens e mulheres, especialmente nas áreas rurais, é um elemento agravador da situação de pobreza e por isso precisa ser superado.

Através da Assessoria de Gênero, Raça/Etnia e Geração; o Pró-Semiárido se compromete em priorizar e promover a equidade de gênero, garantindo participação igual e efetiva das mulheres nas atividades produtivas e organizacionais apoiadas pelo Projeto.

A participação ativa da mulher no desenvolvimento rural, significa um investimento no fortalecimento de uma cultura que modifique as relações de poder, até então, baseadas na subordinação das mulheres, e que perpetuam práticas opressoras, presentes, principalmente, junto às mulheres mais pobres que, na sua maioria, é negra e indígena.

Promover a equidade entre homens e mulheres significa romper com dominação masculina, desfazendo estereótipos sociais que minimizam o potencial das mulheres e as excluem de uma posição atuante nos processos políticos, decisórios e de gestão, seja em suas casas ou nas práticas do trabalho e convivência diária nas comunidades em que vivem.

O Pró-Semiárido acredita que a participação ativa das mulheres nas ações fomentadas pelo projeto, não apenas amplia a sua participação nas organizações associativas, comunitárias e regionais, como fortalece o surgimento de novas lideranças através de um processo formativo dinâmico e politizado no combate às desigualdades sociais.



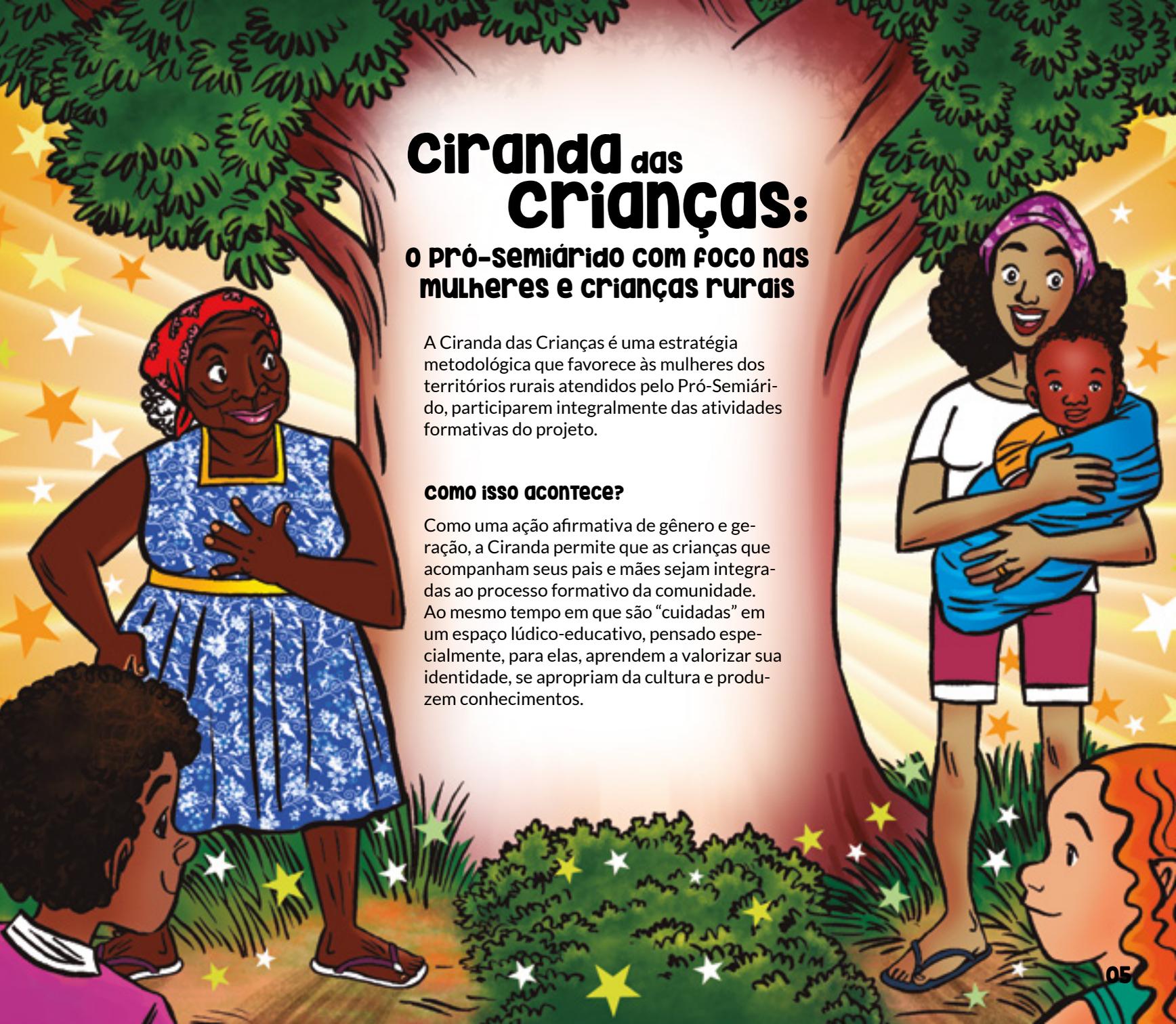
Ciranda das crianças:

O Pró-semiárido com foco nas mulheres e crianças rurais

A Ciranda das Crianças é uma estratégia metodológica que favorece às mulheres dos territórios rurais atendidos pelo Pró-Semiárido, participarem integralmente das atividades formativas do projeto.

COMO ISSO ACONTECE?

Como uma ação afirmativa de gênero e geração, a Ciranda permite que as crianças que acompanham seus pais e mães sejam integradas ao processo formativo da comunidade. Ao mesmo tempo em que são “cuidadas” em um espaço lúdico-educativo, pensado especialmente, para elas, aprendem a valorizar sua identidade, se apropriam da cultura e produzem conhecimentos.





Ciranda das crianças

UM COLETIVO DE APRENDIZAGENS intergeracional

Marcante na cultura Pernambucana, a ciranda é um tipo de dança e música que as mulheres dos pescadores na Ilha de Itamaracá, costumavam vivenciar enquanto esperavam seus companheiros chegarem do mar. Caracterizada por uma grande roda, a ciranda simboliza união, trabalho comunitário, inclusão e sonhos coletivos que são partilhados entre pessoas.

No Pró-Semiárido a Ciranda é uma estratégia lúdica e formativa com essa mesma finalidade: fortalecer a organização comunitária e as ações coletivas que se voltam à igualdade de gênero e ampliação do universo lúdico-cultural, das crianças, fortalecendo a identidade e vínculo com o lugar em que vivem.

É espaço de aprendizagem e experimentação coletivas que envolvem crianças, jovens (homens e mulheres) e adultos. O lúdico é a ferramenta básica para garantir o cuidado e favorecer novas aprendizagens às crianças, numa perspectiva prazerosa e criativa.

A dinâmica da Ciranda objetiva construir uma cultura de divisão de responsabilidade, a partir da compreensão que as crianças estão sob os cuidados de toda a comunidade e merecem atenção, carinho e respeito daqueles que participam de suas vidas.

**Minha ciranda não é minha só
É de todos nós, é de todos nós
A melodia principal quem dirá
É a primeira voz, é a primeira voz
Pra se dançar ciranda
juntamos mão com mão
formando uma roda
cantando uma canção.**

Quem é o cirandeiro ou a cirandeira?

A Ciranda das crianças é também uma ação inovadora de inclusão de jovens (mulheres e homens). O Cirandeiro ou Cirandeira é sempre uma pessoa escolhida pela comunidade para assumir o espaço das Cirandas, que ocorre durante as ações de formação do Pro-Semiárido.

Cada território rural do Pró-Semiárido sugere oito pessoas que passam por um processo de capacitação de 48 horas, para que possam desenvolver as Cirandas nas suas comunidades.

O processo de capacitação parte da perspectiva da educação como um ato coletivo, político, crítico-reflexivo, que visa favorecer às cirandeiras e cirandeiros, uma maior compreensão do seu papel, não apenas como mediadores da aprendizagem das crianças, mas como agentes culturais e políticos que dão importante colaboração ao processo de desenvolvimento comunitário.



O itinerário da ciranda das crianças



É através do universo lúdico que a criança representa o mundo que a envolve. Suas brincadeiras e fantasias revelam como ela se vê e aceita a existência dos outros. Brincando, exercitando a fantasia, a criança interage socialmente, aprende sobre o mundo e constrói conhecimentos.

As cantigas, jogos, brincadeiras, contação de histórias, são a base do itinerário metodológico que deve guiar o trabalho dos cirandeiros e cirandeiras.

O cirandeiro ou cirandeira tem autonomia para organizar as atividades a serem desenvolvidas.

Por ser da comunidade, conhece as crianças e sua cultura, devendo buscar as melhores estratégias para que as crianças se envolvam nas atividades de forma livre e prazerosa.



As cirandas trabalham com três eixos que se relacionam entre si e são orientadores dos conteúdos das atividades com as crianças:

Infância: Eixo voltado à valorização do tempo da infância como importante período do desenvolvimento humano.

Para concretizar esse eixo, as atividades devem estimular:

- Uma relação positiva das crianças consigo e com o mundo;
- Incentivar relações afetivas e cuidadosas entre crianças e adultos- crianças e crianças;
- Reconhecer a criança como sujeito social no seu território, possibilitando novos conhecimentos que ampliem seu olhar sobre o mundo, respeitando sempre suas características, suas formas de expressão, diferenças e potenciais.



Convivência com o Semiárido: Eixo voltado para desenvolver nas crianças, um olhar positivo sobre as potencialidades culturais e ambientais das suas comunidades, criando perspectivas positivas sobre si e o ambiente onde vivem.

O eixo se concretiza através de atividades que promovam:

- O reconhecimento da comunidade – sua geografia, clima e características, modos de vida e trabalho, com destaque à cultura, belezas, potenciais e possibilidades;
- O desenvolvimento da curiosidade e admiração sobre os elementos presentes na natureza, com destaque à fauna e flora do Semiárido;
- O estímulo às práticas sustentáveis que demonstrem cuidado das crianças na relação com os brinquedos, amigos, irmãos, pais e mães, estendendo-se para desenvolver hábitos sustentáveis em relação ao uso do patrimônio natural, cultural e público da comunidade.

Gênero: Eixo voltado a estimular a convivência igualitária e respeitosa entre meninos e meninas, desenvolvendo nas crianças, o sentimento de solidariedade e o respeito à diversidade de gênero, étnica, racial e cultural.

A concretização desse eixo ocorre através de situações que permitam a criança:

- Vivenciar brincadeiras onde meninos e meninas tenham os mesmos direitos e condições;
- Desenvolver a admiração por sua imagem e imagem dos colegas;
- Vivenciar situações em que meninos e meninas tenham as mesmas responsabilidades;
- Conhecer a história de mulheres que foram protagonistas em seus contextos, incluindo as comunidades onde as crianças vivem.



**O QUE É QUE CIRANDA TEM?
TEM JOGO E DESENHO TEM
TEM DANÇA E HISTÓRIA TEM
TEM MENINO E MENINA TEM
TEM BRINCADEIRAS COM AMOR TAMBÉM
O QUE É QUE A CIRANDA TEM?**

Brincar é a forma das crianças vivenciarem experiências diversificadas que estimulem a sua criatividade, a atenção, a vida em coletividade e a diversão.

MISTURAR brincadeiras de ontem e hoje é Legal

Os jogos e as brincadeiras infantis populares, aqueles que se brincam nas ruas, calçadas, quintais e terreiros, propiciam o desenvolvimento da imaginação, o espírito de colaboração, a socialização e ajudam a criança a compreender melhor as mudanças pelas quais, a sociedade vai passando.

As brincadeiras e jogos populares são uma excelente oportunidade de as crianças compreenderem como seus pais, mães tios e tias brincavam quando eram crianças e poderem juntar isso às suas experiências.



VAMOS brincar?

Esta seção tem como objetivo sugerir aos cirandeiros e cirandeiros, três jogos para serem trabalhados com as crianças, a fim de auxiliar no desenvolvimento de habilidades e conhecimento que serão usados no futuro e na convivência com o ambiente que vivem.

Os jogos a seguir são compreendidos como brincadeiras que envolvem regras que são muito importantes para que as crianças desenvolvam a atenção, a disciplina e o sentido de coletividade.

Mamãe-POSSO-ir?

Faixa etária - Acima de 5 anos

Estimular - Linguagem, linguagem corporal, coordenação motora, criatividade.

Participantes - +3

Primeiro trace duas linhas no chão, com uns 8m de distância entre elas. Alguém é escolhido para ser a mamãe e fica numa das linhas, de costas para os jogadores. Os outros ficam na outra linha, um do lado do outro.

Um por um, os jogadores tentam chegar à mamãe, perguntando "mamãe posso ir?". A mamãe, que está de costas, responde dando ordens que o jogador tem que seguir. Alguém tem de ser o juiz, para ver se as ordens vão ser cumpridas direito.

Se ela mandar dar passos de formiguinha, o jogador dá passos bem pequenos.

Passos de canguru são pulinhos. Se ela disser dar passos de cachorro o jogador tem de andar de quatro. A mamãe pode mandar andar pra frente ou para trás, quantos passos ela quiser.

Os jogadores também podem combinar outros tipos de passos. Ganha quem chegar primeiro até a mamãe.





Se eu fosse

Faixa etária - Acima de 2 anos

Estimular - Criatividade, expressão corporal, linguagem, imaginação

Participantes - +2

A brincadeira começa perguntando: “Se você fosse um bicho, que bicho seria?” A criança precisa responder e dizer por que escolheu este bicho. Depois será a vez de a criança perguntar para a mãe.

As perguntas podem ser sobre frutas, objetos, palavras. Estimule o pequeno jogador a usar a criatividade na hora das respostas e peça a ele para imitar o bicho ou o objeto escolhido.

Dica: desafie os jogadores a responder em forma de verso, principalmente no caso de crianças mais velhas.

Por exemplo: Se eu fosse um bicho, seria um cão. Para uivar na janela e espantar o ladrão!

JOGO DE ARGOLAS

Faixa etária - A partir de 4 anos

Estimular - A percepção visual e motora

Material - 10 garrafas pet de 1 l limpas e sem rótulos; 4 folhas de crepom; fitas adesivas coloridas; tesoura e bolinhas de gude.

Encha as garrafas com papel crepom de cores diferentes e numeradas de 1 a 10. Coloque uma porção de areia no fundo das garrafas, para que as mesmas não caiam. Recorte o papel fantasia em forma de argolas, no tamanho que caiba nas garrafas.

Além de desenvolver a percepção visual e motora, o jogo de regra, como o da argola, também possibilita a aproximação da criança com conhecimentos matemáticos e incentivam-na a desenvolver estratégias de resolução de problemas.



COM QUEM ESTARÁ A BOLA?

Faixa etária - Acima de 4 anos

Estimular - Atenção, perspicácia

Material - bola

Depois de organizar as crianças em círculo, com as pernas cruzadas, todos escolhem um aluno para sentar no centro com olhos vendados. Os companheiros passam a bola entre si e ao sinal do cirandeiro/a coloca as mãos para trás escondendo a bola. A criança que está no centro, abre os olhos e aponta aquele que imagina estar com a bola. Se errar, repete o jogo.

BODE VOA?

Faixa etária - A partir de 4 anos

Estimular - Atenção, percepção

O cirandeiro/a forma um círculo e, depois pergunta se determinados bichos voam. Se voam, as crianças deverão responder: voa e fazerem gestos com os braços. Ex.: Galinha voa? Pássaro voa? Elefante voa? A criança que cometer algum engano pagará prenda no final.

CABRA-CEGA

Faixa etária - Acima de 7 anos

Estimular - Agilidade, atenção, noção de espaço

Material - Uma venda

De olhos vendados, um dos participantes será a cabra-cega que tentará pegar os outros jogadores. O primeiro a ser pego passa ao posto de cabra-cega.

Em outra versão do jogo, a cabra-cega, além de alcançar os jogadores, deverá adivinhar pela audição quem foi pego. É importante definir bem os limites da brincadeira e retirar do espaço qualquer objeto que possa oferecer riscos às crianças.

Quem vai jogar?

Uni, dúni, tê Salame mingúe um sorvete colorê uni, dúni, te quem saiu foi você!



**Sabe alguma brincadeira ou jogo no qual se divertia quando criança?
Fique a vontade para acrescentar na rotina dos pequeninhos!**

VAMOS cantar?

No meu quintal tem alface
Tem tomate repolho, agrião
Tem couve-flor e
Tem pimenta
Tem cebolinha
Que eu plantei no chão!

No meu quintal tem tanta coisa
Que meu pai plantou e minha mãe
quem cuida
E eu que sou pequenininho também
faço força para ajudar
Saio de manhã cedinho bem antes do
galo cantar.

Tudo o que a gente planta come e
quando eu volto pra casa o cheiro eu
sinto de longe
Minha mãe está na cozinha, na mesa
a comida quentinha está verduras,
legumes fresquinhos tudo o que um
dia ajudei a plantar.

No meu quintal tem alface tem toma-
te repolho, agrião
Tem couve-flor e tem pimenta tem
cebolinha que eu plantei no chão!

**Música - Quintal - Música sobre Agricultura
Familiar - Turminha do Tio Marcelo**

<https://www.youtube.com/watch?v=JqchbSxvwns>

Água mole em pedra dura
Tanto bate até que fura
Água mole em pedra dura
Tanto bate até que fura

Vamos plantar sonhos
Vamos plantar sonho neste
chão
Para que esta nossa realidade
dura
Amoleça então uma chuva de
algodão

Vamos plantar sonho lá
Vamos plantar sonho cá
Para que esse nosso solo seco
Floresça enfim, mil sementes
no jardim

Refrão (1x)

Vamos plantar sonhos
Vamos plantar sonho neste
chão

Para que este nosso solo seco
Possa amolecer
Que nem maria mole, gelati-
na de limão
Que nem coração de mãe, de
vô, de vó

Vamos plantar sonho lá
Vamos plantar sonho aqui
Para que esta nossa realidade
dura
Amoleça então poesia e
canção

Todo fruto um dia já foi sonho
semente
Tudo que é criado já foi sonho
pensado
Vamos plantar sonho então
Vamos plantar sonhos bons

Música - Plantar sonhos - Grupo Coração Palpita

<https://www.youtube.com/watch?v=qm0qzX9VYUk>





VAMOS FAZER! ciranda!

As cirandas são brincadeiras cantadas. Uma grande roda que une crianças de todas as idades. As cantigas de roda podem ser feitas com o auxílio de gestos e passos que deixam a roda muito mais divertida.

Vamos lá!

Se esta rua fosse minha

Se esta rua,
Se esta rua fosse minha,
Eu mandava,
Eu mandava ladrilhar,

Com pedrinhas,
Com pedrinhas de diamantes,
Só pra ver, só pra ver
Meu bem passar

Nesta rua, nesta rua tem um bosque
Que se chama, que se chama solidão
Dentro dele, dentro dele mora um anjo
Que roubou, que roubou meu coração

Se eu roubei, se eu roubei teu coração,
Tu roubaste, tu roubaste o meu também
Se eu roubei, se eu roubei teu coração,
É porque, é porque te quero bem

A Barata

A barata diz que tem
Sete saias de filó
É mentira da barata
Ela tem é uma só

Há, há, há
Hó, hó, hó
Ela tem é uma só.

A barata diz que tem
Carro, moto e avião
É mentira da barata
Ela só tem é caminhão

Ah! Há, há
Oh! Hó, hó
Ela só tem é caminhão

A barata diz que come
Frango, arroz e feijão
É mentira da barata
Ela só come é macarrão

Ah! Há, há
Oh! Hó, hó
Ela só come é macarrão

Fui no Tororó

Fui no Tororó
Beber água não achei
Achei bela morena
Que no Tororó deixei

Aproveita minha gente
Que uma noite não é nada
Se não dormir agora
Dormirá de madrugada

Ó dona ... (nome de uma criança)
Ó dona ... (repetir o nome da criança)
Entrarás na roda e ficarás sozinha.

Sozinha eu não fico
nem hei de ficar
vou buscar a (diz o nome de outra
criança)
para ser meu par.

Bota aqui o seu pezinho
Bem juntinho ao pé do meu
E depois não vá dizer
Que você se arrependeu.

Eu passei por uma porta
Um cachorro me mordeu
Não foi nada, não foi nada
Quem sentiu a dor fui eu.

CONTA de Lá que CONTO de cá

Contar histórias é uma arte, uma das mais antigas formas de diversão, desenvolvimento da criatividade e reunião de pessoas de todas as idades. As histórias também são utilizadas para formar valores, desenvolver o sentido de ética, cuidado e tantas outras aprendizagens que delas surgem.

Quem não gosta de uma boa história, de vivenciar o mundo dos personagens, as tramas envolventes que despertam medo, suspense, alegria?!

A contação de histórias sejam elas de suspense, de formação de valores, engraçadas ou dramáticas, faz bem para a imaginação! Mas, para a história chamar a atenção da garotada, é preciso saber contar. Saber incentivar sua imaginação e curiosidade por cada palavra que é anunciada, seja lendo um livro ou não.

Tem muitas formas de contar história: você pode utilizar personagens como bonecos de fantoches; desenhos e outros meios que vão depender da sua criatividade.

Aqui nos apresentamos algumas dicas que podem ser úteis.

como contar uma boa história?

- 1** Primeiro é importante observar quem são as crianças para quem você vai contar a história. Lembre-se que crianças com menos de 7 anos, não ficam atentas, por muito tempo, à histórias muito longas.
- 2** Escolhida a história, leia essa história muitas vezes para que você, mesmo utilizando um livro ou uma folha impressa, não dependa dela para saber o que vai acontecer ao longo do enredo.
- 3** Imagine o cenário, os personagens, o tempo e outros elementos constituintes do enredo e planeje como você pode ajudar as crianças a entrarem na história com você.
- 4** Escolha a voz para o narrador (qual tom você dará à sua contação, lembrando que sua entonação deve seguir o enredo da história) e para as personagens da história. Fale calmamente, porém, mantenha ritmo e entusiasmo, criando uma expectativa positiva com relação aos acontecimentos.
- 5** Conte a história, olhando vez ou outra para as crianças, envolvendo-a no conto. Ao olhar para a criança, você saberá se a forma como está contando, está ou não, sendo bem recebida por elas. Lembre-se: quanto mais você praticar, mais irá se aperfeiçoar nessa arte de encantar crianças e até adultos!

Lembrete: as crianças também podem escolher qual história querem ouvir. Sendo assim, você precisa conhecer bem todas as histórias do seu acervo. Faça uma seleção das preferidas e use a criatividade para contá-las.

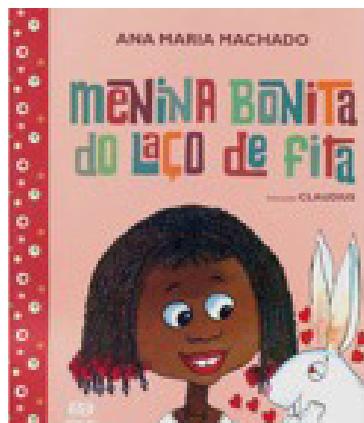
Vamos levar a criança ao mundo encantado dos contos e deixar a imaginação fluir!

Menina Bonita do Laço de Fita

Ana Maria Machado

Editora Ática

O livro conta a história de uma menina negra e de um coelho branco que sonha em ter uma filha bem pretinha tal qual a menina. É uma aventura divertida dos dois, na busca de saber explicar como o coelho pode ter filhos da cor da menina.

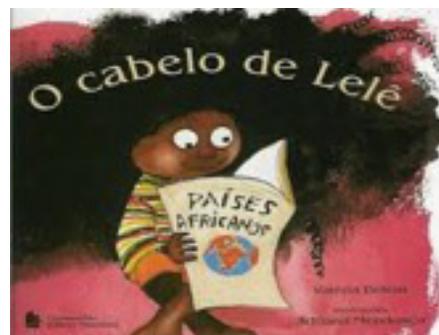


O Cabelo de Lele

Valeria Belem

Editora: IBEP

Lele não gosta do que vê. - De onde vêm tantos cachinhos?, ela vive a se perguntar. E essa resposta ela encontra num livro, em que descobre sua história e a beleza da herança africana.

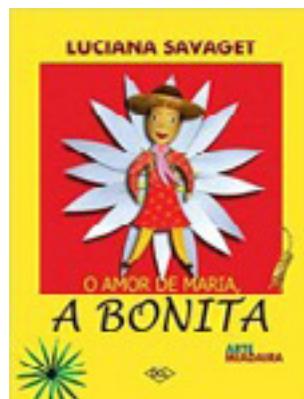


A Bonita

Luciana Savaget

Editora: DCL

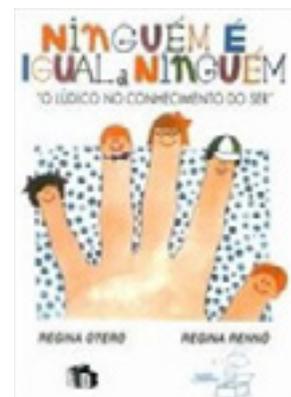
Entre tantas Marias guerreiras do sertão, nasce Maria Dea, que ficaria conhecida como Maria Bonita. Enfrentou balas e tantas outras provações. Mas seu amor por Lampião já estava bordado em seu coração. Uma envolvente história de amor, determinação e companheirismo.



Ninguém é Igual a Ninguém

Regina Otero / Regina Renno

Uma linda história que ensina às crianças a lidarem com as diferenças, respeitando o jeito de ser de cada um. Uma história para todas as idades!



HISTÓRIAS NO SEMIÁRIDO

O menino que perdeu a cor

Socorro Freitas



O menino morava na roça.

Brincava com pedra e cavalo de pau;

Jogava peão e soltava pipa;

Vivia feliz o menino da roça.

– Vai para cidade, menino!

Andar de patins, rodar bicicleta, viajar na internet, que vida de roça, não é vida boa não!

Ficou triste o menino da roça.

Perdeu a cor o menino da roça.

– O que foi menino, que tá branco que nem papel?

Menino não viu, mas agora sabe que não tem mais cor.

O menino saiu à procura de ajuda.

Encontrou o mandacaru.

– Amigo mandacaru, me dê um pouco de sua cor, pois a minha perdi e até agora não entendi.

– Menino, menino sem cor, a minha cor não posso te dar, mas lhe darei o meu espinho para quando precisar...

O menino continuou a andar e encontrou o umbuzeiro.

– Amigo umbuzeiro, me dê um pouco da sua cor, pois a minha perdi e até agora não entendi.

– Menino, menino sem cor, a minha cor não posso te dar, mas lhe darei meu fruto para quando precisar...

O menino continuou a procurar e encontrou a palma.

– Amiga palma, me dê um pouco de sua cor, pois a minha perdi e até agora não entendi.

– Menino, menino sem cor, a minha cor não posso lhe dar, mas lhe darei uma das minhas folhas para quando precisar...

O menino continuou a caminhada e encontrou o muçambê.

– Amigo muçambê, me dê um pouco da sua cor, pois a minha perdi e até agora não entendi.

– Menino, menino sem cor, minha cor não posso lhe dar, mas lhe darei a minha flor para quando precisar...

O menino não desanimou, mas estava cansado e sentou embaixo de uma faveleira e adormeceu.

Sonhou que chegava à cidade, carregando na mochila todos os presentes que havia ganhado. Lá conheceu muitas coisas diferentes e ficou mais informado. Aprendeu que na roça a vida pode torna-se melhor, basta que se aprenda a lidar com tudo aquilo que se tem e não se tem.

Aprendeu também que tudo aquilo que levava na bolsa eram preciosos presentes que a Mãe Natureza havia lhe dado e que precisava usar com muita sabedoria para que sempre estivessem disponíveis a todas as pessoas da roça e da cidade...

Não! Não era mais necessário mudar para a cidade...

- Brincar de bicicleta e viajar na internet, isto tudo na roça eu posso ter... Basta querer! - Dizia o menino - Mas prefiro correr livre, soltar meu pião, viajar na minha pipa e muito mais...

Livre aqui no meu lugar! E quando precisar, com certeza, irei contar, com o espinho do amigo mandacaru, com o fruto do umbuzeiro, com a folha da palma, com a flor do muçambê...

E... - Acordou meio tonto, sem saber direito o que se passava. -

O menino da roça, logo notou que estava de volta toda a sua cor...

- Levanta menino! Vai cuidar da vida! O sol está se pondo e a noite já vem...

- Ôpa! Não estou mais sonhando? Voltei a ter cor!

- É, menino. Por amar tanto a sua terra, as suas raízes, os seus desejos foram realizados como um sonho. Vai menino! Aproveita as cores da vida, menino!

Menino se viu com cor.

Menino por a roça tem amor.

- Êta vida boa! - Dizia o menino...

Será sempre feliz aquele menino da roça.



Depois de contar a história, você pode construir com as crianças os personagens, e o cenário, seja através de pinturas, maquetes, bonecos ou painéis.

A contação de histórias também pode ser feita pelas próprias crianças que devem ser estimuladas a contarem histórias que conhecem ou que podem ser inventadas.

Para a contação da história ganhar um final diferente e animador, ao concluir a história diga animadamente alguns versos que incentivem às crianças, a valorizarem o momento do conto, como por exemplo: ***“Bata palmas quem gostou do era uma vez, quem não gostou que fique para outra vez!***



Cuidando do semiárido

Cuidar do local onde se vive é muito importante, existem algumas coisas que a natureza não dá conta de cuidar sozinha então aqui vai algumas dicas para ajudar a preservá-las desde criancinhas.

- Ajude as crianças entenderem a importância de cuidar da natureza;
- Separar o lixo, reutilizar o que for possível, cuidar dos poços... Pequenas atitudes que ajudam.

- Tenha criatividade na hora de reutilizar, é possível fazer vários brinquedos com material reciclado.
- Aposte na compostagem!
- Além de ser uma ótima opção para reduzir o lixo doméstico, ajudar as crianças a entenderem o significado de reciclar.
- Reutilize a sobra das refeições e mostre as crianças como transformar lixo em um solo fértil!
- Crie uma pequena competição na hora de recolher o lixo;
- Transforme-as em agentes da natureza, sempre que ver um lixo no chão, colocar na lixeira.



ESPAÇO PARA CRIANÇAS MENORES DE 6 ANOS

As crianças na faixa etária de 2 a 6 anos têm um lugar especial na Ciranda. Com elas, as atividades devem envolver o uso de jogos de encaixar, empilhar, livrinhos de história de pano para que manuseiem com liberdade.

Elas também podem ser envolvidas na Hora do Cinema

Hora da Soneca

Normalmente as crianças menores sentem sono após o almoço, preparar um cantinho adequado é a chave para um sono tranquilo. Aqui vão algumas dicas para facilitar o momento e o descanso das crianças.

- Reserve (se possível) um lugar limpo e tranquilo para a hora do sono.
- Cantigas de ninar serão sempre bem-vindas.
- Brincadeiras suaves são o melhor para anteceder a hora do sono.
- Lavar as mãos e pés antes de deitar.



Na hora de brincar é bom Lembrar

Não só na hora de brincar, incentive as crianças a multiplicar esses comportamentos na escola, em casa, na praça. Um lugar bom pra todo mundo!

O objetivo aqui é construir um espaço bom de brincar e bom de viver. As relações de gênero começam na infância e nós podemos ajudar a tornar todos os espaços lugares bons para as meninas e os meninos.

- Ninguém deve ser discriminado por ser menina ou menino, assim como raça ou aspecto físico;
- Meninos e meninas têm os mesmos direitos. Em casa, na escola e na ciranda também.
- Meninas e meninos têm direito de expressar seus sentimentos e opiniões livremente.
- Não existe brinquedo de menina ou de menino. Todo mundo pode brincar com o que goste.
- Tanto meninas, quanto meninos precisam de cuidado. E cuidar da casa, das crianças e animais por exemplo, é algo para todas as pessoas.
- Ninguém pode tocar nos corpos delas, nem das meninas e nem dos meninos sem consentimento. Cada criança é dona do próprio corpo.
- Todas as crianças tem o direito de se desenvolver sem restrição e com liberdade.





**que outras atividades
podem ser desenvolvidas
na Ciranda?**

Hora das artes

- Pintar quadros com os dedos representando a família, a casa, a comunidade, etc.
- As crianças podem representar em desenhos quais as tarefas que acontecem todos os dias, em suas casas; dessa atividade, elas podem refletir sobre quem desenvolve quais tarefas e como ela colabora com a organização da sua casa, propriedade e comunidade.
- Desenhar seus jogos e brincadeiras preferidas e refletir quem participa delas. Meninos e meninas podem participar livremente.
- Promover teatro infantil com os conteúdos dos eixos da Ciranda e das histórias contadas ou lidas.
- Formar coral com canções da cultura popular.
- Fazer vídeos das crianças recitando, contando histórias, etc, utilizando o celular.
- Fazer fantoches de sacos de papel.
- Confeccionar cartões para oferecer aos pais e ou responsáveis.
- Esculpir barro, deixar secar e pintar.
- Tirar fotografias com várias expressões das crianças para debate sobre os sentimentos; estética e ética.
- Fazer fantasias de animais da caatinga.

OUTROS JOGOS

- 
- Caça ao tesouro.
 - Corrida de obstáculos.
 - Atirar bolas para dentro de baldes: quem encher primeiro ganha!
 - Caça palavras em tamanho grande para uso em duplas.
 - Jogo dos 7 erros em tamanho grande para trabalhar com grupos.
 - Jogo da memória (com imagens iguais, números, palavras e desenhos).
 - Enigmas e Charadas (nível de dificuldade de acordo com a idade).
 - Quebra-cabeça.
 - Sombra e Realidade (qual representa o desenho real).
 - Dominó.
 - Pular Corda.



Ciranda das crianças



Investindo nas populações rurais



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO RURAL

BAHIA
GOVERNO DO ESTADO